

A FORMAÇÃO ACADÊMICA PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DA MULHER NO ENSINO MILITAR BÉLICO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN): ESTUDO DE CASO

WOMEN'S PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL ACADEMIC TRAINING IN BELGIUM MILITARY EDUCATION IN THE BLACK NEEDLE MILITARY ACADEMY (AMAN): CASE STUDY

Cláudia Conceição Pinto¹

RESUMO:

O presente estudo aborda o processo de incorporação da mulher, no ensino Militar Bélico na AMAN, em decorrência à promulgação da Lei nº 12.705, sancionada em 08 de agosto de 2012. Sendo essa instituição a última escola militar das forças Armadas a abrir espaço para o sexo feminino, como combatente de guerra. O estudo tem como objetivo, analisar a estrutura da matriz curricular, as normas e medidas estabelecidas e desenvolvidas durante o processo educacional profissional e tecnológico da mulher graduada no curso de Ciências Militares, na Instituição castrense. A coleta de dados ocorreu por meio de contato com o Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro, no intuito de reunir de maneira sistemática o material adquirido, realizando uma análise interpretativista, para o tratamento dos elementos. Com a possibilidade de conceitualizar e identificar os meios e processos de formação educacional e profissional da bacharela em Ciências Militares, em uma profissão de tradição masculina. Nesta pesquisa, é possível afirmar que urge a necessidade de ampliar as discursões sobre a trajetória e a dinâmica das relações sociais, da inserção feminina nas profissões de comando militar, para que não ocorra a ideia ilusória de inclusão social, em um ambiente de poder historicamente dominado pelos homens. Além de desmitificar a imagem de uma mulher coadjuvante e limitada, destinada a profissões tidas como femininas.

Palavras-chave: Educação Profissional Tecnológica; Mulheres em profissões de tradição masculina; Academia Militar das Agulhas Negras.

ABSTRACT:

This study addresses the process of incorporating women into Military Military education at AMAM, due to the enactment of Law No. 12,705, sanctioned on August 8, 2012. This institution is the last military school in the Armed Forces to make room for the female, as a war fighter. The study aims to analyze the structure of the curricular matrix, the norms and measures established and developed during the professional and technological educational process of the woman graduated in the Military Sciences course, at the military institution. Data collection occurred through contact with the Department of Education and Culture of the Brazilian Army, in order to systematically gather the material acquired, performing an interpretive analysis, for the treatment of the elements. With the possibility of conceptualizing and identifying the means and processes of educational and professional training of the Bachelor of Military Sciences, in a profession of male tradition. In this research, it is possible to affirm that there is an urgent need to expand the discourses on the trajectory and dynamics of social relations, of female insertion in the military command professions, so that the illusory idea of social inclusion does not occur, in an environment of power historically dominated by men. In addition to demystifying the image of a supporting and limited woman.

Key words: Professional Technological Education; Women in professions of male tradition; AMAN

¹ Acadêmica do Curso de Especialização Em Educação Profissional E Tecnológica – Lato Sensu, Campus Florianópolis – Centro.

1 INTRODUÇÃO

Seria considerado invasão de território uma mulher cruzar os limites delineados pela história da sociedade, nas profissões vistas como exclusivas do sexo masculino? Uma das tendências atuais de discurso e debate, corresponde à inserção das mulheres nas profissões de tradição masculina. Logo, as relações sociais possibilitam explicar a questão, explicitando que a divisão sexual do trabalho é a divisão das funções sociais de acordo com a relação estabelecida entre homem e mulher. Segundo explica a autora,

Problematizar em termos de divisão sexual do trabalho não remete, portanto a um pensamento determinista; ao contrário trata-se de pensar a dialética entre invariantes e variações, pois se este raciocínio supõe trazer à tona os fenômenos da reprodução social, ele implica estudar simultaneamente os deslocamentos e rupturas daquilo bem como a emergência de novas configurações que tendem a questionar a existência mesma desta divisão. (KÉRGOAT, 1996, p. 2)

Ou seja, ainda que a problemática permeie o campo da opressão às relações sociais de sexos, ocorreu ao longo dos tempos, a construção de discursos, possibilitando uma reflexão dessas questões sociais, difundindo a ideia de que “a divisão sexual do trabalho, não é um dado rígido e imutável [...] adaptada historicamente a cada sociedade”. (KÉRGOAT, 1996, p. 1)

A divisão sexual do trabalho está presente em quase todas as culturas e no Brasil isso não é diferente. A forte crise econômica dos anos 80 impulsionaram o aumento das mulheres no mercado de trabalho, logo à Constituição de 1988 assegurou os direitos formais entre homem e mulher e, nos últimos anos, o gênero feminino ascende, cada vez mais, às profissões consideradas masculinas.

Diante da mudança no padrão social das mulheres na atual sociedade e, contestando os precedentes históricos, além de romper com o sistema habitual e obsoleto, após a promulgação da Lei nº 12.705, sancionada em 08 de agosto de 2012, o gênero feminino, ascende o direito de formação de oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro, na instituição de ensino superior, em Resende RJ, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

A escola de defesa do exército brasileiro, AMAN, “está localizada desde 1944 no município de Resende (RJ), à margem da rodovia Presidente Dutra. Suas instalações ocupam uma área de quase 70km² que se estende até o sopé do maciço de Itatiaia, cujo pico das Agulhas Negras lhe dá o nome”. (CASTRO, 1990, p. 13)

A AMAN é herdeira dos ensinamentos e da tradição bicentenária da Academia Real, criada pelo Príncipe Regente D. João, em 1810. A instituição dedica-se,

À formação ética e moral dos Cadetes, no intuito de entregar ao Exército oficiais que se destaquem pela integridade, honradez, honestidade, lealdade, senso de justiça, disciplina, patriotismo e camaradagem [...] fundamenta a formação dos futuros

oficiais no integral desenvolvimento da pessoa, atuando nos domínios afetivos, psicomotores e cognitivos [...] As metodologias atividades de aprendizagem e a mobilização e integração de saberes para a resolução de problemas são as realidades pedagógicas da AMAN. (BRASÍLIA, 2013, p.01)

O curso tem duração de cinco anos, em sistema de internato e os cadetes recebem no local de estudo, moradia, alimentação, uniformes, assistência médica e odontológica. No primeiro ano, as alunas realizam o curso de preparação na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), na cidade de Campinas-SP. Ao final do período, o graduado é declarado, “Aspirante a Oficial e recebe o grau de Bacharel em Ciências Militares, após ter cumprido uma matriz curricular que inclui disciplinas ligadas às ciências humanas, exatas, sociais e militares inerentes às diversas especialidades que integram a Linha de Ensino Militar Bélica do Exército” (BRASÍLIA, 2013, p.01).

O ingresso ocorre por meio de concurso público e é um dos mais expressivos do país. Em 2016, atraiu 7,7 mil candidatas, gerando assim uma relação de candidatas por vaga, superior, à das carreiras mais procuradas no vestibular da USP e da Fuvest 2017, no curso de Medicina em Ribeirão Preto/SP. Além das provas teóricas, os concorrentes passam pelo processo de inspeção de saúde e do exame de aptidão física. (KAWAGUTI, 2016)

Diante da crescente notoriedade do interesse feminino em uma profissão e ambiente masculinizado, a pesquisa busca investigar, como se fundamenta a construção da formação acadêmica profissional tecnológica da mulher graduada no curso de Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras.

Assim, o estudo visa analisar a estrutura da matriz curricular, as normas e medidas estabelecidas e desenvolvidas durante o processo educacional profissional e tecnológico da mulher graduada no curso de Ciências Militares, na Instituição castrense².

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A RELAÇÃO DA MULHER NAS PROFISSÕES DE TRADIÇÃO MASCULINA

Por décadas, o dia 08 de maio, oficializado como o Dia Internacional da Mulher, é comemorado em vários países. A campanha emerge no seio de um movimento socialista, objetivando melhores condições de trabalho, igualdade social, além de outros direitos. Cartazes

² Castrense – Relativo à classe militar.

com dizeres: “*The future is female*” (O futuro é feminino), foram vistos nos manifestos ao longo dos anos. Gradativamente as mulheres, vem conquistando espaços tidos como masculinizados, seja em áreas administrativas, no mercado de trabalho, nos cargos políticos, nos meios acadêmicos, entre outros.

A economia global sofreu grandes mudanças, após a Revolução Industrial, consolidando assim o capitalismo, fator que impactou diretamente as relações de trabalho. Logo, a urbanização, o controle da maternidade, o desenvolvimento tecnológico, a utilização das máquinas e a passagem do trabalho artesanal para o trabalho manufatureiro, foram alguns dos fatores que contribuíram para a crescente inserção da mulher e da criança, no sistema proletariado. Como explana os autores, diante das implicações da Revolução Industrial.

A mulher também foi obrigada a encarar o trabalho fabril, pois os salários dos trabalhadores masculinos, que eram considerados chefes de família, foram profundamente achatados e não garantiam mais a subsistência familiar. Isto mudou radicalmente a vida das mulheres, já que elas passaram a executar dupla jornada de trabalho. (BOTTINI; BATISTA, 2013, p 03)

Desta forma, o mercado de trabalho brasileiro não foi diferente das demais partes do mundo ocidental, que cede ao sistema pela necessidade de uma mão mais barata. Assim, a incorporação feminina ocorre na década de 1970, concentrada basicamente no setor terciário, no ramo industrial, nos setores de produção, alimentício e têxtil, além dos setores industriais, como farmacêutico e químico, como corrobora o autor, Quirino (2009).

Logo, observamos que, ao longo da história, a trajetória feminina sempre foi marcada pela luta e resiliência. Como exprime Simone de Beauvoir (2009, p.100 -101) “duros trabalhos eram-lhe confiados [...] na era das maçãs e das feras”, cabia as mulheres carregar os mantimentos, para que os homens, permanecessem com as mãos vazias no intuito de defender a prole, dos ocasionais agressores. Desde dos primórdios, elas contribuem atuando no mercado de trabalho, seja no âmbito doméstico, no meio rural, nas instituições, nas organizações e nas indústrias. Conforme inteira Saffioti (1978, p. 17),

A mulher das camadas sociais diretamente ocupadas na produção de bens e serviços nunca foi alheia ao trabalho. Em todas as épocas e lugares tem ela contribuído para a subsistência de sua família e para criar a riqueza social. Nas economias pré-capitalistas, especificamente no estágio imediatamente anterior à revolução agrícola e industrial, a mulher das camadas trabalhadoras era ativa: trabalhava nos campos e nas manufaturas, nas minas e nas lojas, nos mercados e nas oficinas, tecia e fiava, fermentava a cerveja e realizava outras tarefas domésticas. Enquanto a família existiu como uma unidade de produção, as mulheres e as crianças desempenharam um papel econômico fundamental. (SAFFIOTI, 1978, p. 17)

Portanto, o processo feminino de conquista de direitos humanos consiste numa escalada histórica, a qual, passo a passo, promove a busca pela igualdade de gênero. Logo o

empoderamento econômico das mulheres, o acesso à educação, a qualificação profissional, são aspectos fundamentais, nesta conquista. Resultando em uma maior participação feminina, no mercado, além do controle do seu próprio tempo, vida e corpo. Nesse interim, Bruschimi e Lombardi (2002, p. 162), destacam que a mulher tem sido mais atuante, desde dos anos 70, devido alguns fatores, como:

A intensa queda da fecundidade reduziu o número de filhos por mulher, sobretudo nas cidades e nas regiões mais desenvolvidas do país, as famílias reduziram seu tamanho, aumentou o número de famílias chefiadas por mulheres. Transformações nos padrões culturais e nos valores relativos ao papel social da mulher, [...]. A expansão da escolaridade e o ingresso nas universidades viabilizaram o acesso das mulheres a novas oportunidades de trabalho. (BRUSCHIMI, LOMBARDI, 2002, p. 162)

Posteriormente, as autoras continuam explanando que nas décadas subsequentes, o avanço e a hegemonia das mulheres em empregos de níveis mais elevados, possuem duas causas: a expansão da escolaridade feminina, devido ao nível de escolaridade ser mais elevado do que os homens na população em geral e, ao predomínio no funcionalismo público, nas áreas de saúde e educação. (BRUSCHIMI, LOMBARDI, 2002)

Corroborando com as autoras, Quirino (2009), inteira que o acesso à escola foi ampliado para os diferentes grupos populacionais e com isto, a mulher passa a ter oportunidade pra estudar, sendo mais escolarizadas do que os homens, resultando em um estudo superior predominantemente feminino.

De acordo, com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1982 as mulheres já eram 51,3% nos cursos de nível superior, e desde então, este crescimento é gradual elevando a 58% em 2001 e em 2009, a parcela feminina era de 56,9%. (BRASÍLIA, 2018)

Na pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do ano de 2016 (Brasília, 2018), realizada pelo IBGE, o percentual de diferença por sexo é maior, especialmente entre as pessoas da faixa mais jovem, de 25 a 44 anos de idade, em que a porcentagem de homens que completou a graduação foi de 15,6%, enquanto o de mulheres atingiu 21,5%, indicador de 37,9% superior ao dos homens.

Entretanto a muito que ser observado, uma vez que, mesmo diante de indicadores educacionais analisados, existe uma desigualdade considerável entre mulheres brancas, pretas e pardas. Ainda, segundo a pesquisa de 2016, realizada pelo IBGE “a cor ou raça é fator preponderante na desvantagem educacional, mesmos entre as mulheres que se beneficiam da crescente escolarização” (BRASÍLIA, 2018, p. 07). Todavia, é necessário observar a complexa relação dos grupos sociais, os quais tendem a agrupar devido as suas similaridades, aspectos físicos, preferências, entre outros.

Logo, o mundo do trabalho não limita apenas as desigualdades históricas de gênero ou grupos étnicos, mas também em uma divisão social de ofícios masculinos e femininos. Estruturados sobre dois princípios de organização, difundidos como: divisão sexual do trabalho³ e do tradicional gênero de hierarquias⁴, que prevalecem na sociedade.

Desta forma, para muitos estudiosos, surgem os segmentos profissionais orientados pelas implicações das ditas profissões femininas e masculinas. Estudos apontam os campos da engenharia, bancos, áreas de empreendedorismo, cargos políticos, chefias de empresas, como algumas das esferas dominadas pelo homem.

Outros pesquisadores, defendem as seguintes vertentes, as linhas de gênero estão se esvaindo em muitas ocupações que antes eram dominadas por um sexo ou outro, devido ao crescimento profissional de posições que exigem pessoas de alto desempenho e muito qualificadas. (DAILY, 2019) Outra reflexão, da autora é que as mulheres não se sentem mais coagidas, nem restritas em ocupar empregos antes dominados por homens, elas aspiram ser o que se propõem.

Nesse interim, são apontados três fatores distintos, para a tomada de decisão feminina ao se candidatar para uma vaga de emprego: preferências por recompensas específicas, como dinheiro ou flexibilidade; identificação com certos empregos, de modo que os indivíduos têm maior probabilidade de se candidatar a empregos que são consistentes ou seja, visando a estabilidade; e expectativas de que uma carreira seja bem-sucedida. (BARBULESCU E BIDWELL, 2012)

Portanto, novas vertentes vêm sendo difundidas e discutidas, as mulheres estão ganhando gradativamente espaços em ocupações tipicamente dominada por homens, como: CEOs, gerentes comerciais, advogados, informática, motoristas, analistas de sistemas de computador e assim por diante. Enquanto que homens emergem em atividade tradicionalmente feminina como educadores primários, enfermeiros, empregados domésticos, entre outros. Para a diretora de recursos humanos do *CareerBuilder*, Rosemary Haefner “mulheres e homens estão evitando as noções preconcebidas e passando para papéis que historicamente têm sido fortemente povoados pelo sexo oposto”. (DAILY, 2019, p.01)

Desta forma, a sociedade vive grandes transformações e a mulher moderna, assume o papel de provedora econômica, além de permanecer com as mesmas incumbências de antes,

³ É a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos. (HIRATA E KERGOAT, 2007, p. 596)

⁴ Princípio hierárquico (um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher). (HIRATA E KERGOAT, 2007, p. 599)

a responsabilidade doméstica e a educação dos filhos, todavia a luta pelo fim da segregação social, igualdade e ampliação dos direitos femininos, tem sido a bandeira erguida, afinal “o futuro é feminino”.

2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Diante do discurso de globalização e modernização mudanças econômicas e políticas foram fomentadas, na educação. Emerge então, a preocupação do Estado com a qualificação da força de trabalho, que culmina na intervenção do mesmo em favor da industrialização, utilizando o sistema escolar como mecanismo de propagação, resultando na regulamentação da aprendizagem.

Segundo Vianna (1999), o sistema educacional brasileiro mantém seu dualismo histórico e oferece dois tipos de escolarização: um para as massas trabalhadoras e outra para a camada média alta da sociedade, os trabalhadores qualificados.

Desta forma, podemos observar que nas décadas de 30 a 60, o país transitou, pelo processo de redemocratização educacional e desapontaram os movimentos sociais, políticos e culturais que resultaram na concepção da LDB 4.024/96. No fim deste período, a educação profissional assumiu um papel mais relevante, resultado da pressão da massa hegemônica, por trabalhadores mais qualificados.

Contudo o projeto não prosperou pois não atendia as diferentes classes sociais. Diante do processo de redemocratização, havia uma preocupação do governo como o analfabetismo e o desenvolvimento do país. O objetivo governamental era aumentar em tese o número de eleitores. É desenvolvida a construção das novas diretrizes educacionais, ocorre a criação do Sistema S. (ASSIS; MEDEIROS, 2015)

Diante disso, neste período surgem novas diretrizes educacionais, voltadas para a formação de trabalhadores, além da criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e a aprovação e promulgação da Lei de Diretrizes e Bases n.º. 4.024/196.

Logo nos anos 70 a 71, o governo institui a profissionalização do ensino de 2º grau. No intuito de garantir a formação tecnicista e inserção dos jovens da classe baixa. As escolas estaduais, por falta de estrutura física e sem professores qualificados, fracassam no processo de ensino técnico.

Entretanto no período de 1980 a 1990, a profissionalização compulsória desaparece e o aprendizado fica restrito as escolas da rede federal e ao Sistema S. Consequentemente, em

1996, o ensino médio tornou-se a etapa final da educação básica. Prevalece a política de atender todos os atores, sem concepção clara entre trabalho e educação e ocorre uma dualidade de interesses entre os Ministério do Trabalho e Ministério da Educação. O MT acreditava que a separação entre ensino médio e profissional não era pertinente e o ME preconizava o aumento da escolaridade e a requalificação profissional.

Logo, no governo Fernando Henrique Cardoso, foi regulamentado no Decreto 2.208/97, no parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei nº 9.394/96, o texto em relação às diretrizes curriculares da LDB, que delinearão os níveis de educação profissional, entre o básico, técnico e tecnológico.

À face do exposto, os autores explanam que:

Possibilidade de certificação por competências como forma de aproveitamento de saberes e feita a imposição de uma formação técnica apenas de forma concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, extinguindo a possibilidade de formação técnica integrada [...] Essa política de governo deixou claro seu compromisso com uma formação tecnicista voltada para o mercado de trabalho e flexível de acordo com os interesses econômicos, exterminando a possibilidade de uma formação mais humanística e unitária, através de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. (AFONSO; GONZALEZ, 2016, p. 722).

Com a Resolução nº 04/1999 do Conselho Nacional de Educação (CNE), foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, com base na competência profissional e habilidades, como esclarecem os autores:

A publicação do Decreto no 5.154 de 2004 revogando o Decreto 2.208/1997, de modo a definir as políticas de governo para a EPT, aproveitando a pouca objetividade da LDB/1996, tal como no governo de FHC [...] esse novo decreto redefiniu os níveis da educação profissional, suas premissas, as formas de articulação com o Ensino Médio (retornando à possibilidade de formação técnica integrada, além das concomitante e subsequente já disponíveis), certificações parciais e diplomas, dentre outros. Com essas mudanças, o governo Lula acena com a possibilidade de oferta de uma educação profissional integral mais voltada para uma concepção ampla de formação humana, mas, [...] permite, também, a oferta do modelo de formação tecnicista e direcionada para o ingresso rápido do indivíduo no mercado de trabalho. (AFONSO; GONZALEZ, 2016, p. 722).

A partir da Resolução nº 01/2005 do CNE, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio e para a Educação profissional Técnica de Nível Médio foram atualizadas. Foram delineadas carga horária mínima para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e ocorreu a atualização das nomenclaturas dos cursos e programas de Educação Profissional. (AFONSO; GONZALEZ, 2016)

Ocorre ainda a formulação da Rede Federal EPT (Especializada na oferta de cursos profissionais e tecnológicos) e os Institutos Federais de Educação foram criados pela lei de 11.892/2008 e por meio do Decreto 6.301/2007, com o intuito de ofertar cursos técnicos subsequente à distância, pela Rede Federal EPT e instituições estaduais. O programa foi

transformado em Rede eTec Brasil pelo Decreto 7.589/2011, e inseriu a participação do Sistema S e oferta de cursos de tecnologia, com foco nos segmentos como administração, gestão, logística, gestão e tecnologia da informação.

Logo em 2008, advém a criação dos Institutos Federais, com o propósito de reorganização e expansão do ensino profissionalizante e a normativa 10.891/2004, definiu os parâmetros para a avaliação das instituições de ensino superior. Também ocorre a integração curricular entre ensino médio e o ensino técnico, de forma concomitante⁵, subsequente⁶ e o integrado⁷ (rede federal e outros segmentos). Educação profissional relaciona-se com a básica e o EJA (fundamental e médio), abrangendo a formação inicial e continuada de trabalhadores, a educação técnica de nível médio, a graduação e pós-graduação (prevista no Art. 39 da LDB), o PROEJA (programa de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos) e o Programa Brasil Profissionalizado. Houve também a expansão da oferta de vagas em cursos técnicos a distância, como a criação da Rede e-Tec Brasil. E partir de 2011, foi criado o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), oportunizando a oferta de cursos técnicos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional (FIC).

Alguns idealizadores defendiam que, este Decreto nº 5.154/2004, representava muito mais do que novas perspectivas de expansão para a EPT brasileira, rompendo com a dualidade entre educação geral e educação profissional. Possibilitava a mudança de conceito, desta modalidade de educação, delineada exclusivamente os pobres, destinados a uma formação tecnicista, que não necessitava da formação científica e humanística.

Desta forma observamos, uma dualidade, durante todo o processo de consolidação da Educação profissional tecnológica, no Brasil. Esta dualidade se refere à dicotomia entre uma educação para o mercado de trabalho e uma educação para formação cidadã, com uma conotação economista, delegada pelas regras do mercado. Entretanto a partir de 2008, com a criação dos Institutos federais, a EPT, assume a função estratégica de políticas sociais, promovendo a inclusão como garantia da cidadania. A EPT se respalda na base humanística, científica e tecnológica, com o objetivo de formar profissionais que buscam dar continuidade aos estudos, associando teoria e prática.

⁵ Modalidade de ensino em que o aluno faz o ensino técnico no Instituto Federal e a ensino médio em outra escola.

⁶ Modalidade de ensino que o aluno faz apenas o ensino técnico no Instituto Federal.

⁷ Modalidade em que o aluno faz o ensino médio junto com a formação técnica.

No entanto, as limitações e desafios observados na EPT brasileira, atualmente são: ampliação dos cursos técnico nas modalidades integrado e subsequente, principalmente na rede pública. Expansão dos cursos de especialização, igualmente mestrado e doutorado. Requer ainda, desassociar este antigo conceito, de que a formação educacional profissionalizante no Brasil, desenvolve apenas as qualidades mínimas necessárias para o ingresso do profissional no mercado.

A Educação Profissional Tecnológica é uma ferramenta relevante, ligada ao desenvolvimento da nação, que precisa ser gestada sempre com o objetivo de proporcionar capacidade para que a sociedade (o indivíduo), maximize qualificação profissional, concedendo condições de acesso ao emprego e à promoção social. Com enfoque em uma distribuição de renda igualitária, aliada a ações de expansão da oferta de ensino público, criação de programas para formação de professores, ampliação de vagas para formação de técnicos em programas de ensino público. Estabelecendo uma relação constante entre a educação básica e a educação profissional e tecnológica. Promovendo cultura, tecnologia, condições de cidadania e sobretudo inclusão social.

2.3 O CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES DA AMAN

Conforme demonstram os autores, a trajetória da aprendizagem é um processo contínuo, mesmo que a pessoa tenha uma formação acadêmica a atividade é para toda vida. De acordo com suas palavras:

Os caminhos orientam as formas de caminhar, assim como as formas de caminhar podem fazer os caminhos. Tomemos o currículo e a formação como, respectivamente, os caminhos e as formas de caminhar. Eles não se separam, não se pensam à parte, nem se colocam um ao outro à distância, pelo menos nas perspectivas propostas pelos textos aqui apresentados. As diferentes formas de caminhar inspiram a criação de outros caminhos, às vezes a diferenciação do caminho é que inspira novas formas de caminhar. Ir, vir e voltar constituem as atitudes básicas das posições aqui assumidas. Esta tríade performática orienta o transitar entre o currículo e a formação sob o forte sentimento de pertencer a um universo cultural em que as emoções e a razão se expõem com franqueza ao longo dos trajetos alcançados. Assim, os produtos do conhecimento nunca estão acabados, os processos de formação nunca estão concluídos e as paisagens curriculares nunca estão totalmente reveladas. (MACEDO et al., 2012, p. 11-12)

Embora, a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Base da Educação Nacional, normatize o conteúdo mínimo de disciplinas pedagógicas no currículo básico, a serem desenvolvidos, existe ainda uma margem para cada sistema escolar reestruturar seu currículo. O processo de ensino

do Exército Brasileiro é “organizado e estruturado em órgão e estabelecidos com o objetivo de formar e aperfeiçoar recursos humanos que atuarão na própria instituição. Isso é regulado por legislação específica, a Lei 9.786, de 8 de fevereiro de 1999”. (RECH, 2009, p. 20)

Desta forma, as escolas militares, estão comprometidas com a defesa da Pátria, concentradas na formação dos futuros oficiais brasileiros, cujo desempenho social é voltado para a guerra, como explana Godoy (2008, p. 01). Nessa perspectiva, a autora aponta e caracteriza uma carga de disciplinas:

Bem extensa e abrangente, perpassando por várias áreas do conhecimento, relevando maior carga nas áreas das ciências exatas no emprego tecnológico bélico, mas também no ensino de conceitos em ciências sociais, o que concorre para uma abordagem de diversos assuntos [...] os conteúdos de História Militar e de Liderança (ou Orientações Doutrinárias) são essencialmente direcionados a contemplar estes objetivos educacionais para imprimir comportamentos, lições, exemplos do que se espera de um oficial militar da Força a que pertence. (GODOY, 2008, p. 01).

A escola de defesa do exército brasileiro, Academia das Agulhas Negras, “está localizada desde 1944 no município de Resende (RJ), à margem da rodovia Presidente Dutra. Suas instalações ocupam uma área de quase 70km² que se estende até o sopé do maciço de Itatiaia, cujo pico das Agulhas Negras lhe dá o nome”. (CASTRO, 1990, p. 13)

Segundo a AMAN, o ensino é “baseado em conceitos metodológicos modernos, buscando o desenvolvimento de competências indispensáveis para os Líderes da Era do Conhecimento” (BRASÍLIA, 2013, p. 01). Sendo a realidade pedagógica desta Instituição, atividades de aprendizagem e a mobilização, além da integração de saberes para a resolução de problemas. Para a AMAN, a formação ética e moral dos Cadetes, são prioridades, no intuito de entregar ao Exército oficiais que se destaquem pela integridade, honradez, honestidade, lealdade, senso de justiça, disciplina, patriotismo e camaradagem. Com conhecimentos, habilidades e atitudes forjados por valores cívicos e morais e pelas raízes históricas e tradições do Exército Brasileiro. (AMAN, 2018)

O curso tem duração de cinco anos, em sistema de internato e as alunas recebem no local de estudo, moradia, alimentação, uniformes, assistência médica e odontológica. No primeiro ano, o discente realiza o curso de preparação na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), na cidade de Campinas-SP. Ao final do período, o graduado é declarado, “Aspirante a Oficial e recebe o grau de Bacharel em Ciências Militares, após ter cumprido uma matriz curricular que inclui disciplinas ligadas às ciências humanas, exatas, sociais e militares inerentes às diversas especialidades que integram a Linha de Ensino Militar Bélica do Exército” (BRASÍLIA, 2013, p.01).

Para o antropólogo Celso de Castro, o ensino está compreendido em duas áreas; a fundamental, que visa dar ao cadete o embasamento cultural necessário para o prosseguimento da carreira, e o ensino profissional, que visa ao conhecimento técnico necessário para atuar até o posto de capitão dentro da arma/curso. Sendo estas: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações ou Material Bélico (CASTRO, 2008). O autor ressalta que no interior das academias castrenses, os futuros oficiais apreendem os valores, crenças e atitudes e comportamentos apropriados à vida militar (CASTRO, 1990).

Após toda a trajetória e conclusão do curso, o aspirante a oficial, segue para uma OM (Organização militar), exercendo posteriormente, ao longo de toda carreira militar, as funções de: 1º Tenente, 2º Tenente, Capitão, Major, Tenente Coronel, Coronel, General de Brigada, General de divisão, General do Exército e Marechal.

A promissora carreira de oficiais, permite vislumbrar ascensão profissional e uma sólida estabilidade financeira. Dispõe, ainda de escolas de aperfeiçoamento de estudos, fator condicionante para ascender no seguimento, dos patamares mais elevados da profissão. Estas escolas são: EsAO (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais) e ECEME (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo, foi considerada a concepção e a posição documental, quanto: ao Programa Pedagógico do Curso (PPC), a estrutura da matriz curricular, as normas vigentes no processo de formação educacional profissional e tecnológico do graduado e a legislação federal, em especial a Lei nº 12.705, de 08 agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso no curso de ordenamento de oficiais de carreira do Exército, mediante concurso público.

A metodologia utilizada para a pesquisa é de abordagem dedutiva, que consiste em uma construção lógica. Conforme explana o autor,

O método dedutivo, de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica. (GIL, 2008, p.27)

A pesquisa caracteriza-se por um estudo transversal de abordagem qualitativa, a qual busca a compreensão detalhada dos significados e características da situação em estudo. Gerhardt e Silveria (2009, p.31), descrevem que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com a

representatividade numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

O método utilizado será bibliográfico e documental de cunho qualitativo sobre as questões delimitadas já apresentadas. Para Gil (2008, p. 72), uma pesquisa bibliográfica deve considerar critérios como:

O assunto deve ser de interesse do pesquisador; o assunto deve apresentar relevância teórica e prática; o assunto deve ser adequado à qualificação do pesquisador; deve haver material bibliográfico suficiente e disponível; o pesquisador deve dispor de tempo e outras condições de trabalho necessárias ao desenvolvimento da pesquisa (GIL, 2008, p.72).

A pesquisa foi realizada na instituição militar do exército Brasileiro, AMAN, em Resende - RJ. Foi feito um contato prévio, via telefone e e-mail, com o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), buscando a viabilidade da aquisição dos documentos, no intuito de observar a receptividade da Instituição, no fornecimento das informações para a desenvolvimento e continuidade da pesquisa.

No tocante à população e amostra, a pesquisa permeia o ambiente da Escola de defesa do Exército Brasileiro, a Academia das Agulhas Negras, localizada em Resende, RJ. Incluem-se, também, os responsáveis pelo Departamento de Ensino e Cultura do Exército, o Chefe e Subchefe do setor de Comunicação Social da AMAN e as cadetes, alunas da Turma Dona Rosa da Fonseca, futuras bachareladas em Ciências Militares, que estão cursando atualmente o período básico, devidamente indicadas pela Instituição castrense.

Os instrumentos para a coleta de dados são os documentos fornecidos pelo Departamento de Ensino e Cultura do Exército, o Programa Pedagógico do Curso (PPC) e a matriz curricular do curso, bem como as normas administrativas. Estes serão observados com base em revisão de literatura, buscando analisar como ocorre a formação educacional profissional e tecnológica da bacharela em Ciências Militares.

A coleta de dados foi realizada inicialmente, por meio de comunicação virtual, telefônica e ofícios. Após, foram estabelecidos os primeiros contatos e foi solicitada a permissão de uma visita técnica, no intuito de efetivar uma entrevista estruturada, com as cadetes, respeitando sempre as questões burocráticas⁸ de uma academia castrense.

O questionário e o conteúdo da entrevista foram devidamente antecipados ao departamento do Comando da Academia e aos responsáveis. Foi realizada uma única visita, previamente agendada e autorizada.

⁸ Diretrizes particulares, respeitando a hierarquia militar.

Segundo Gil (2008), o processo de construção de um questionário, “consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas”. Entretanto o autor reitera que alguns cuidados precisam ser observados, tais como:

Constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário. (GIL, 2008, p.121).

Após a coleta de dados e a aplicação do questionário aberto, delineado pelo referido autor, como instrumento que oferece possibilidades ao respondente, dá-se então, sequência à fase posterior da pesquisa, análise e interpretação. Para Gil (2008), estas etapas correspondem:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL, 2008, p.156).

Desta forma, foi elaborada uma reunião sistemática do material adquirido, associado a análise e tratamento dos dados. No intuito de possibilitar a conceitualização e a identificação dos meios e processos de formação educacional e profissional da bacharela em Ciências Militares.

3 RESULTADOS

O artigo buscou averiguar e compreender, a construção da formação acadêmica, profissional e tecnológica da mulher graduada no curso de Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras.

Pela primeira vez, na história, as cadetes receberão a mesma formação de oficial combatente do Exército Brasileiro que os homens que compõem a turma, denominada “Dona Rosa da Fonseca”, em homenagem à Patrona da Família Militar. Estas alunas foram admitidas no concurso à nível nacional, em 2016 e depois de realizar o curso preparatório na EspCEX, chegam aos portões da Academia das Agulhas Negras para serem declarados “Cadetes de Caxias”.

A grande procura por parte do segmento feminino caracterizou o concurso como o mais concorrido da história da EsPCEEx, com o aumento de 68% nas inscrições em relação aos anos anteriores. A relação de candidato por vaga do sexo masculino é de 55,14 e para o sexo feminino é de 192,65, conforme relaciona a tabela 1.

Tabela 1 – Relação de candidatos por vaga.

VAGAS		INSCRITOS		RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA	
MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
400	40	22.055	7.706	55,14	192,65

Fonte: EsPCEEx (2016).

Por meio da Portaria número 11 de fevereiro de 2013 e em cumprimento aos novos ditames legais, delegou-se ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx) a elaboração de um projeto sob supervisão do Estado-Maior do Exército (EME), denominado Projeto Inserção do Sexo Feminino, onde foram adotadas medidas administrativas com a finalidade de:

Prover as melhores condições para que os cadetes (homens e mulheres) desenvolvessem uma postura operacional, física e moral imprescindíveis ao militar formado na linha de ensino militar bélico. Para que todos os procedimentos para a recepção do sexo feminino ocorressem nas melhores condições foi necessária uma revisão e adaptações nos regulamentos, regimentos internos e normas, adequando-os à admissão de mulheres, casados e arrimos de família. (DECEX, 2018)

Foram ofertadas 400 (quatrocentas) vagas para o sexo masculino e 40 (quarenta) vagas para o sexo feminino, destinadas à matrícula no Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico (CFO/LEMB). Destas, são reservadas aos candidatos negros, 80 (oitenta) vagas para o sexo masculino e 9 (nove) vagas para o sexo feminino.

O processo de seleção abrange um exame intelectual e outras 4 etapas eliminatórias, composto das seguintes fases: inspeção de saúde; exame de aptidão física; avaliação psicológica e comprovação dos requisitos para a matrícula.

Quanto à fase de inspeção de saúde são solicitados exames de diversas categorias, como: laboratoriais, radiológicos, de imagem (Ex: radiografia dos campos pleuro-pulmonares); teste ergométrico; eletroencefalograma; radiografia panorâmica das arcadas dentárias; audiometria; hemograma completo; parasitologia de fezes; sumário de urina), entre outros. Em relação ao sexo feminino é requerido o teste de gravidez Beta HCG sanguíneo. Logo, à

candidata que apresentar resultado positivo no teste de gravidez, ou possuir filho nascido há menos de 6 (seis) meses, recebe o parecer de inapta para o Exame Aptidão Física (EAF), não podendo participar das demais etapas do processo seletivo. Neste caso, a candidata poderá requerer, o adiamento da realização da 2ª fase de seleção, podendo retornar no ano seguinte, para dar sequência ao procedimento de classificação.

Em relação ao Exame de Aptidão Física, o Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx) realizou em 2016, uma avaliação com 50 alunos da EsPCEEx, de ambos os sexos, no intuito de mensurar os componentes de aptidão física para cada categoria. Assim, os componentes foram: composição corporal e densidade mineral óssea, força isométrica máxima de membros inferiores, flexão na barra fixa, avaliação da regulação autonômica, flexão de braços no solo, força dinâmica e avaliação da capacidade cardiorrespiratória por meio da corrida de 3.000 metros.

Desta forma, foram estabelecidos índices mínimos para candidatos do sexo masculino e feminino, conforme explana a tabela 2.

Tabela 2– Relação dos índices mínimos EAF em 2016, para ambos os sexos.

Corrida de 12 minutos (distância em metros)		Flexão de braços (repetições)		Abdominal Supra (repetições)	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2.300 m (dois mil e trezentos metros)	1.950 m (um mil e novecentos e cinquenta metros)	19 (dezenove)	08 (oito)	39 (trinta e nove)	37 (trinta e sete)

Fonte: EsPCEEx (2016).

A etapa da avaliação psicológica é realizada por intermédio de um Exame Psicológico (EP), que avalia os seguintes aspectos: I- intelectual - destinado à verificação das aptidões e habilidades mentais gerais e/ou específicas dos candidatos em relação aos requisitos psicológicos exigidos para a carreira militar; e II - personalógico - destinado à verificação das características de personalidade e motivacionais do candidato em relação às exigências da carreira militar.

Sendo assim, o candidato passa para a última fase do processo seletivo que é a entrega dos documentos e o requerimento para a matrícula.

Durante a realização do Curso, a Aluna/Cadete é considerada militar da ativa, com precedência hierárquica prevista na Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980 (Estatuto dos Militares). O Cadete do sexo masculino optará por um dos seguintes cursos: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Intendência e Material Bélico. Essa escolha será subordinada ao rendimento escolar, dentro dos percentuais estabelecidos pelo Estado-Maior do Exército, conforme o preconizado pelo Regimento Interno da AMAN. E a Cadete do sexo feminino optará por um dos seguintes cursos: Intendência e Material Bélico. Os casos de constatação e comprovação médica do estado de gravidez, durante a realização do Curso, são tratados à luz dos regimentos internos e regulamentos da EsPCEX e da AMAN, dependendo de onde se encontrar a discente.

Após concluir o Curso com aproveitamento, o concludente será declarado Aspirante-a-oficial (Asp) do Exército Brasileiro, sendo-lhe conferida a graduação de Bacharel em Ciências Militares. O Asp será designado para servir em OM do EB, localizada em qualquer região do País, para atender às necessidades do serviço, respeitando-se a precedência da escolha pela classificação obtida ao término do Curso, iniciando assim, um estágio probatório.

Imediatamente após concluir o Curso, o Asp é matriculado em um estágio probatório, cuja conclusão, com aproveitamento, proporcionará a nomeação a Oficial do Exército Brasileiro, no posto de Segundo-Tenente, ficando a partir desse momento, sujeito às prescrições dos Art. 97 (2º), 115, 116 e 117 do Estatuto dos Militares (Lei nº 6.880, de 1980) caso venha a pedir demissão do Exército. Nesta situação, terá que indenizar à União pelas despesas realizadas com a sua formação, conforme Art. 148. A precedência hierárquica do concludente do CFO/LEMB é estabelecida ao final do Curso.

A AMAN reúne em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), todos os aspectos das ações pedagógicas, discriminados em duas partes: sendo a primeira parte a identidade, a missão, a visão e os valores da instituição e numa segunda parte seus fundamentos ancorados na proposta do ensino orientado para o desenvolvimento de competências e na implantação de práticas pedagógicas inovadoras. Além, do uso das tecnologias como: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pelo aplicativo Moodle, entre outros.

Seguindo as diretrizes da Portaria nº 237 do DECEX, de 31 de outubro 2018, à Instituição adotou o ensino por competência, definido por “capacidade de mobilizar, ao mesmo tempo de maneira interrelacionada, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências, para decidir e atuar em situações diversas”. (BRASIL, 2018, p.10)

Em decorrência da implantação do Ensino por Competências e em atenção às determinações contidas na Port Nº 152 – EME, de 16 de novembro de 2010, a Instituição adotou o programa de disciplinas eletivas, composto de um rol de unidades curriculares optativas, dentro das áreas de interesse da Força, oferecidas aos cadetes do 4º (quarto ano), constituindo um sistema de créditos a serem acrescidos ao currículo de cada Arma, Quadro ou Serviço. Sendo estes estágios como: Centro integração de garantia da Lei e da Ordem (CIGLO), Centro conjunto de operações de paz do Brasil (CCOPAB), Centro de instrução paraquedista general Penha Brasil (CIPQDT GPB), Escola de inteligência militar do Exército (EsIMEx), entre outros. (BRASÍLIA, 2018)

São ofertados, também disciplinas de cunho técnico (Manutenção, Defesa Cibernética, Guerra Eletrônica, Artilharia de Costa e Antiaérea, Engenharia de Construção e etc), além das operacionais (Reconhecimento de Faixa de Fronteira, Operações na Caatinga, Mergulho Autônomo, entre outros mais), além das unidades curriculares que apresentam um viés mais acadêmico como: Linguagem Corporal, Geopolítica, Gestão, Análise de Investimentos, Negociação Diplomática, dentre outras.

Entretanto o caminho percorrido é árduo, sob o lema: “Cadetes, ides comandar, aprendei a obedecer”, são forjados os combatentes de guerra. Nas atividades de ensino-aprendizagem, o cadete desenvolve conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos necessários para o seguimento da carreira militar. Por meio de instruções e exercícios de amestramento, o futuro oficial, exercerá funções de comandante e líder de pequenas frações como: pelotão, seção, companhia, bateria e esquadrão.

Logo, o perfil profissiográfico e o mapa funcional destes profissionais, foram elaborados por: Plano Geral de Ensino (PGE), o Plano Integrado de Disciplinas (PLADIS) e pelo Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAEs), documentos de currículo. Desta forma, o Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico é estruturado em três fases distintas: 1ª fase, correspondendo ao ano da EsPCEEx, são desenvolvidas disciplinas como: Língua Portuguesa, língua espanhola, língua Inglesa, química aplicada, fica geral, cálculo I, geometria descritiva, história, tecnologia da informação e comunicações, técnicas militares I e II, treinamento físico militar. Logo, na 2ª fase ao 1º ano da AMAN, ambas com o objetivo de iniciar a formação do cadete, com a aquisição de conhecimentos comuns a todos os cursos, são ministradas as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa II, língua espanhola II, língua inglesa II, ética filosófica, economia I, estatística, química aplicada II, segurança da informação e das comunicações, técnicas militares III e IV, além de desenvolvimento da identidade militar (DIM). Contudo na 3ª fase, correspondendo ao

2º ano da AMAN, são aplicadas: Língua espanhola III, língua inglesa III, psicologia, história militar do Brasil (HMB), história militar geral, introdução ao estudo do direito, técnicas militares, emprego tático e DIM. Na 4ª fase da AMAN, sendo o 3º ano, são desenvolvidas as unidades curriculares: Idiomas, metodologia da pesquisa científica, HMB, e IED (*Improvised Explosive Device* - Artefato Explosivo Improvisado), didática aplicada à instrução militar, técnicas militares, emprego tático e DIM. Na 5ª e última fase do 4º ano, são destinados as unidades curriculares como: direito administrativo, direito penal militar, administração, relações internacionais, técnicas militares, emprego tático e DIM. Como está descrita na tabela, a seguir:

Tabela 03 – Grade curricular do curso de Ciências Militares da Academia Militar das Agulhas Negras.

EE	DISCIPLINA	H/a	OBSERVAÇÕES
EsPCEEx	Língua Portuguesa	90	
	Língua Espanhola	45	
	Língua Inglesa	90	
	Química Aplicada	50	
	Física Geral	75	
	Cálculo I	90	
	Geometria Descritiva	50	
	História	50	
	Tecnologia da Informação e Comunicações	90	
	Técnicas Militares I e II	350	
	Treinamento Físico Militar	180	
AMAN (Bás) (C)	Língua Portuguesa II	75	
	Língua Espanhola II	45	
	Língua Inglesa II	75	
	Ética Filosófica	60	
	Economia I	45	
	Estatística	45	
	Química Aplicada II	60	
	Segurança da Informação e das Comunicações	60	
	Técnicas Militares III	90	
	Técnicas Militares IV	90	
	Desenvolvimento da Identidade Militar (DIM)	350	TFM, Instr Esp, Equitação, Tiro e OU
AMAN (2º Ano)	Língua Espanhola III	45	
	Língua Inglesa III	75	
	Psicologia	105	
	História Militar do Brasil (HMB)	60	
	História Militar Geral	60	
	Introdução ao Estudo do Direito (IED)	60	
	Técnicas Militares	424	
	Emprego Tático		
	DIM	302	TFM, Instr Esp, OU e Tiro
AMAN (3º Ano)	Idiomas	90	
	Metodologia da Pesquisa Científica	50	
	HMB	60	
	IED	60	
	Didática Aplicada à Instrução Militar	60	
	Técnicas Militares		
	Emprego Tático	399	
	DIM	354	TFM, Tiro, Liderança, Instr Esp e OU
AMAN (4º Ano)	Direito Administrativo	60	
	Direito Penal Militar	60	
	Administração	60	
	Relações Internacionais	30	
	Técnicas Militares		
	Emprego Tático	225	
	DIM	261	TFM, Instr Esp, OU e Tiro

Fonte: Site da AMAN (2018, p.01)

Entre outras unidades curriculares complementares está o período das Olimpíadas, conhecido como NAVAMAER, junção dos nomes das três escolas de formação de oficiais de

carreira das Forças Armadas do Brasil: Escola Naval, Academia Militar das Agulhas Negras e Academia da Força Aérea.

Preliminarmente, em 2019, as alunas da AMAN, disputaram um troféu à mais, o excedente ocorreu devido a disputa pelo Troféu Maria Quitéria, entre as Cadetes do Curso Básico e dos Cursos de Intendência e Material Bélico. Pela primeira vez, elas participaram das competições de Atletismo, Orientação, Triatlo Militar, Natação, Tiro e Hipismo.

As demais unidades curriculares complementares, do curso são: assuntos da atualidade, atividade livre, comunicação social, conferências e palestras, dinâmica de grupo, atividades extraclasse, plantão pedagógico e trabalho de conclusão de curso, conforme discrimina a tabela a seguir:

Tabela 04 - Grade curricular do curso de Ciências Militares da Academia Militar das Agulhas Negras.

Complementação de Ensino				
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Assuntos da Atualidade	6	8	8	8
Atividade Livre	8	11	12	12
Comunicação Social	-	-	-	10
Conferencias e Palestras	24	47	24	24
Dinâmica de Grupo	12	10	8	6
Extraclasse	8	17	8	8
Olimpíadas / NAVAMAER	90	90	98	98
Plantão Pedagógico	25	25	18	14
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	30	10
Totais	173	208	206	190

Fonte: Site da AMAN (2018, p.01)

No tocante a entrevista concedida pela aluna da Academia Militar das Agulhas Negras, foram feitas trinta perguntas relacionadas a diversos aspectos, entre eles: os meios pelos quais a discente se preparou para o concurso, os métodos de estudo e quantas horas ela se dedicou. Ela fez cursinho específico para escolas militares e dedicou cerca de 07 a 08 horas por dia para o mesmo. Também relatou que teve dificuldades para realizar a prova de aptidão física, na etapa da corrida, pois não estava acostumada a se exercitar.

Questionada sobre os maiores desafios encontrados no período de adaptação na EsPCEX e aos possíveis fatores que levaram muitas colegas a desistir do curso, ela respondeu

que a saúde de casa e os exercícios físicos, aliados a falta de penhor e persistência são os mais evidentes.

Diante da possibilidade de existência de algum fator discriminatório nos treinos físicos, a aluna respondeu que isso não ocorre porque as atividades ocorrem somente entre o segmento feminino. Logo, existe uma discrepância nesta informação uma vez que as atividades são desenvolvidas com toda a turma.

Sobre a extensa grade curricular do curso e as dificuldades enfrentadas, a aluna ressalta que teve dificuldades, mas não discrimina quais são, apenas relata que as mulheres são mais bem-sucedidas que os homens nas avaliações. Ela relatou a experiência de pesquisa em conhecer a história de um patrono militar, uma atividade extraclasse, onde o discente organiza e desenvolve seu tempo, sem auxílio do instrutor. Retratou as conferências na área do direito, mas quando indagada sobre as palestras voltadas em específico para o público feminino a discente falou sobre “transgressão disciplinar e comportamento do cadete”. E expressou a relevância que o curso tem para sua família, porque significa estabilidade financeira, reconhecimento e desejo de servir ao país.

Diante dos conteúdos apurados, pode-se considerar que a formação acadêmica da mulher no curso de material bélico da AMAN e a entrada efetiva da mesma no Exército Brasileiro, diante da possibilidade de alcançar postos de comando, como o generalato, corresponde a um grande progresso para o sexo feminino, frente a espaços e profissões em ambientes tido como masculinizados. Logo é pertinente a abrangência de discursões e implementação nas políticas e ações em consonância a Lei nº 12.705, de 08 agosto de 2012.

As mulheres, ascendem o direito de formação de oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro, mas essa participação se restringe a pouco mais de 10% das vagas ofertadas. Dos 443 cadetes que ingressaram na AMAN em fevereiro de 2018, somente 34 são mulheres. Com isso, a concorrência torna-se quase que inatingível, conforme os dados de 2018, onde o número de candidatas por vaga é de 303,5, conforme, edital de abertura de concurso de admissão para a EsPCEEx, publicado no diário oficial da união, em 2019. (EsPCEEx, 2019)

Realizando um paralelo da oferta de vagas, destinadas a mulheres, nas outras escolas militares verificamos que na Escola Naval, são disponibilizadas 31 vagas sendo que 12 são destinadas ao sexo feminino. Na Escola Força Aérea (AFA), são oferecidas 84 vagas, dessas 63, são destinadas a candidatos de ambos os sexos. Desta forma, urge a necessidade de repensar a oferta de 10% apenas, das vagas destinadas as mulheres na Academia das Agulhas Negras. Outro desafio a ser superado por essas graduadas do curso de ciências militares é, para chegar ao topo da carreira, no posto de comando maior, em uma trajetória de aproximadamente 30

anos de serviço, as combatentes terão que deparar com a chefia da Instituição, totalmente masculina e o referido cargo de generalato é realizado por indicação do grupo. Portanto é necessário observar ao longo desta trajetória, esta dinâmica das relações sociais e da inserção feminina nas profissões de comando militar, para que não ocorra a ideia ilusória de inclusão social, em um ambiente de poder historicamente dominado pelos homens.

Entretanto, a Comissão de Gênero do Ministério da Defesa (MD), que tem por finalidade propor medidas para efetivar a igualdade entre homens e mulheres e os direitos femininos nas Forças Armadas, realizou, no dia 6 de junho 2019, uma reunião com integrantes e representantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, para debater os avanços do ingresso das mulheres nas instituições de defesa nacional e salientaram: “Tendo sempre em mente o parâmetro incontornável e necessário da meritocracia, que é o critério basilar, que rege todo nosso trabalho, dentro desse critério que os espaços femininos sejam considerados”. (MINISTÉRIO DA DEFESA, p. 01, 2019)

Nesse ínterim, a Lei nº 13.109 de 25 de março de 2015, garante licença à gestante e à adotante, as medidas de proteção à maternidade para militares grávidas e a licença paternidade, no âmbito das forças armadas, desta forma, as mulheres militares contam com os mesmos benefícios das servidoras públicas civis.

Todavia, no tocante a superação de adversidades, faz-se necessário desmistificar esta imagem de mulher coadjuvante e limitada, impelindo o sexo feminino às profissões ligadas à saúde, educação, assistência social, recursos humanos, entre outras. Enquanto os homens, predominantemente assumem as áreas de comando e chefias, como é o caso das Forças Armadas Brasileiras. Além do campo das engenharias, começando nas universidades até chegar no mercado de trabalho, outras áreas, que as mulheres enfrentam dificuldade em acender são: na tecnologia informação, ciência da computação e administração financeira, estas encontram-se majoritariamente relacionadas com as profissões masculinas. É recorrente a invisibilidade aos talentos e capacidades femininas, tornando improrrogável à conquista da credibilidade do sexo feminino em gerar projetos e minimizar essa resistência à inserção e ascensão das mulheres nestas áreas.

Contudo, o estudo proporciona uma pertinente reflexão, de que o reconhecimento da equidade entre os sexos é primordial para o desenvolvimento de uma sociedade. Nessa trajetória, sempre existirá obstáculos a serem ultrapassados, sejam eles de cunho social, profissional, educacional, entre outros. Logo a resiliência permanece intensa, afinal dentro de uma farda feminina existe um potencial preparado para transpor esses desafios.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Anthonie Mateus Magalhães; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. **Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 201**. Rio de Janeiro: Sielo, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362016000300719&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 16 maio 2018.

AMAN. Governo Federal. **ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)**. Disponível em: <<http://www.AMAN.ensino.eb.br/index.php/informacoes/oensino/grade-curricular>>. Acesso em: 20 maio 2018.

ASSIS, Sandra Maria de; MEDEIROS NETA, Olivia Moraes de. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL (1960-2010): UMA HISTÓRIA ENTRE AVANÇOS E RECUOS: Tópicos especiais**. V.21. ed. Centro de Educação Universidade Federal de Pernambuco - Ufpe, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. (Ed.). **Mulheres na carreira bélica das Forças Armadas**. 2016. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/24451-mulheres-na-carreira-belica-das-forcas-armadas>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

_____. **Lei 13.109, de 25 de março de 2015**: Dispõe sobre a licença à gestante e à adotante, as medidas de proteção à maternidade para militares grávidas e a licença-paternidade, no âmbito das Forças Armadas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de mar. 2015. Seção I, p. 1.

BRASÍLIA. AMAN. Ministério de Defesa - Exército Brasileiro (Ed.). **Institucional: Forja de líderes**. 2013. Disponível em: <<http://www.AMAN.eb.mil.br/institucional>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. (Ed.). **LEI Nº 12.705, DE 8 DE AGOSTO DE 2012**.: Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12705.htm>. Acesso em: 20 maio 2018.

_____. IBGE – GOV. BR. (Org.). Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil: In: BRASILEIRO, IBGE - Governo; BRASILEIRO, IBGE - Governo. **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Brasília: Estudos e Pesquisas • Informação Demográfica e Socioeconômica, 2018. p. 01-13. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

BARBULESCU, Roxana; BIDWELL, Matthew. Do Women Choose Different Jobs from Men? Mechanisms of Application Segregation in the Market for Managerial Workers. **Organizationscience**: Informs, Eua, v. 01, n. 01, p.01-20, 15 jun. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1287/orsc.1120.0757>>. Acesso em: 28 ago. 2019

BEAUVOIR, S. (2009). **O segundo sexo**—volume único. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BOTTINI, Lucia Mamus; BATISTA, Roberto Leme. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde Produções Didático-Pedagógicas: O TRABALHO DA MULHER DURANTE A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA (1780 A 1850)**. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_hist_artigo_lucia_mamus_bottini.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. Instruídas e trabalhadeiras Trabalho feminino no final do século XX. **Cadernos pagu**, n. 17-18, p. 157-196, 2002.

CASTRO, Celso. **O espírito militar**: um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras. Zahar, 1990.

_____. Comemorando a “revolução” de 1964: a memória histórica dos militares brasileiros. **Ditadura e democracia na América Latina**: balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/Ed. FGV, p. 119-142, 2008.

DAILY, Business News. **'Gendered' Jobs Are on the Decline, But Stereotypes Remain**: 'Gendered' Jobs Are on the Decline, But Stereotypes Remain. 2019. Disponível em: <<https://www.businessnewsdaily.com/10085-male-female-dominated-jobs.html>>. Acesso em: 26 set. 2019.

DECEX. **Resposta Do DECEX**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <c.s.claudia@hotmail.com>. em: 17 out. 2018.

ESPCEX. Ministério da Defesa -EB. **EDITAL Nº 01 / SCONC, DE 29 DE ABRIL DE 2016 CONCURSO DE ADMISSÃO À ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO**: Edital publicado na seção 3, do diário oficial da união nº82, de 02 de maio de 2016. Disponível em: <http://www.espcecx.eb.mil.br/downloads/concurso/Edital_CA_2016.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2018.

_____. **Edital de Abertura do Concurso de Admissão, publicado no Diário Oficial da União, para admissão na EsPCEX**. 02. ed. Campinas - Sp: Governo Federal, 2019. 72 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Altas S.A, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, Tânia Regina Pires de. **Nobre guerreiro e tecnólogo**. 2008. 83 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Militares, Academia da Força Aérea Brasileira - AFA, São Paulo, 2008

KAWAGUTTI, Luis. **Mais concorrido que a USP: por que tantas mulheres querem entrar no Exército?** BBC News, São Paulo, 24 nov.2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37982513>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

KÉRGOAT, Danièle. **Relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho**. In: LOPES, Marta J. M. MEYER, Dagmar E. WALDOW, Vera R. (orgs.) *Gênero e Saúde*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 19-27

MACEDO, Roberto Sidnei et al. **Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas**. Salvador - Bahia: Sistema de Bibliotecas - Ufba, 2012. p. 304

MINISTÉRIO DA DEFESA. Governo Federal. **Comissão de gênero debate os avanços do ingresso das mulheres nas Forças Armadas**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/31821-comissao-de-genero-debate-os-avancos-do-ingresso-das-mulheres-nas-forcas-armadas>>. Acesso em: 20 jan. 2020

RECH, Rose Aparecida Colognese. **O aprender a aprender: perspectivas e desafios no contexto do ensino militar**. 2009. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <bibliodigital.unijui.edu.br>. Acesso em: 26 set. 2019

SAFFIOTI, H.I.B. **A Mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. Petrópolis. Editora Vozes, 1978

QUIRINO F.S.R. **A Construção da Cidadania da Mulher através da Conquista ao Trabalho Produtivo**. 2009

VIANNA, Luiz Werneck. **A judicialização da política e das relações sociais no Brasil**. Editora Revan, 1999.

APÊNDICE A

Questionário com aluna da Turma Dona Rosa da Fonseca

QUESTIONÁRIO ABERTO.

Agradeço por sua disponibilidade em atender este pedido. O objetivo desta pesquisa é apresentar e difundir a formação educacional, profissional e tecnológica da mulher graduada no curso de Ciências Militares, na Aman. Além, de apresentar à sociedade a possibilidade e a trajetória para a formação, que muitas mulheres almejam.

1. Qual sua idade? 24
2. Qual sua cidade de origem? Rio de Janeiro
3. Você se considera: () branca (x) parda () negra
4. Alguém da sua família é militar? Avô () Pai () Irmão () Outros Não
5. Qual fator determinante que fez com que você optasse pela área militar? O PENDOR PELA ATIVIDADE, ALÉM DA BUSCA PELA IGUALDADE E RECONHECIMENTO
6. Para sua família, qual relevância da sua escolha por uma área militar, o fato de você ter optado por uma carreira militar, o que significa isto, para sua família? É UMA NOVA EXPERIÊNCIA PARA ELES, MAS SENTEM MUITO ORGULHO
7. Você tentou algum outro concurso ou vestibular, antes de ingressar na Aman? Sim, DIREITO
8. Você fez um cursinho preparatório, voltado para o concurso militar? Sim
9. Qual método de estudo usado? Quantas horas você dedicou? CURSINHO PRÉ-MILITAR, DE 7 A 8 HORAS POR DIA
10. Durante o processo de ingresso, você teve alguma dificuldade de cumprir a prova de aptidão física? Sim, DURANTE A CORRIDA POR CAUSA DA FALTA DE PRÁTICA
11. Como a Escola preparatória EsPCEX, te auxiliou? FOI A INTRODUÇÃO DA VIDA MILITAR
12. Quais os maiores desafios enfrentados durante o período de adaptação em Campinas-SP, na Escola Preparatória? SARVARE DE CASA E OS EXERCÍCIOS FÍSICO
13. Quais fatores, na sua opinião, contribuíram e conduziram suas colegas a desistir do curso, no primeiro ano? FALTA DE PENDOR E PERSISTÊNCIA
14. Pelo fato de vocês serem as primeiras alunas da Aman, em algum momento houve um fator discriminatório nos treinos ou nos exercícios físicos? Não, pois AS MÚLTIPLES PRÁTICAS SÃO SOMENTE ENTRE O SEGMENTO FEMININO
15. A cadete feminina carrega os mesmos instrumentos de campo de um cadete masculino? Quanto pesa em média uma mochila com os equipamentos de campo? Sim, o mínimo deve ser levado. Em média 7 a 10KG.
16. Existia instrutoras femininas na Aman ou elas vieram de outras escolas militares? Sim, a maioria DE SAVAR É DE CARREIRA
17. Você fez opção por ser atleta da Academia em algum esporte? Não, exceto na seleção
18. A matriz curricular do Curso é bastante extensa, na sua opinião as alunas, tem base educacional para acompanhar essa grade curricular? Você teve dificuldades, em alguma área? Sim, em geral somos melhores que OS HOMENS NAS PROVAS
19. Consta nas Normas para Elaboração e Revisão de Currículos (NERC) do DECEX, a elaboração de atividades não presenciais, onde o aluno administra a tarefa, sem auxílio de um instrutor, que é conceituada como atividade de desafio. Você realizou uma atividade com esta característica. Consegue descrevê-la? Sim, durante a semana buscamos um TEMA, conhecer a vida de um PATRONO MILITAR.
20. Outro recurso usado no ensino acadêmico é o sistema de palestras, você lembra de alguma que tenha participado e achou muito relevante pra ampliar seu conhecimento? Sim, palestra na área do DIREITO QUE AJUDA A DESENVOLVER AS HABILIDADES DO OFÍCIO.
21. Durante sua trajetória, na Academia, teve alguma palestra voltada apenas para as oficiais femininas? Sim, TRANSGRESSÃO MILITAR E COMPARTAMENTO DO CORDE.
22. De acordo com a grade curricular, no 4º ano é desenvolvido módulos temáticos, de diversos tipos de operações táticas. Você pode citar alguma e dizer como foi sua experiência? Sim, exercício no campo como a seção instrução especial
23. Você já fez sua escolha por qual Arma? Sim, inteligência
24. Quais suas expectativas para o Estágio Prático em Corpo de Tropa? Sendo a sua turma, o primeiro grupo feminino a exercer o comando na Academia? Me sinto preparada pelo segmento hierárquico.
25. Quais suas expectativas ao sair da Academia? Me especializar e ser reconhecida
26. Você aspira galgar a patente maior na hierarquia do exército? Sim, Gêneralato
27. Diante de todo aprendizado e formação acadêmica, com o objetivo de formar líderes sobre o lema: "cadetes, ides comandar, aprendei a obedecer", o que mudou na sua personalidade e na sua visão de mundo. Me tornei mais dedicada e focada nos objetivos e disciplina.

28. O que a escolha desta profissão na área militar representa para você e sua família? significa muito: Estabilidade financeira, reconhecimento, servir meu país
29. Como você se sente em participar da primeira turma mista da Academia das Agulhas Negras? Muito orgulhosa. Graças MARIA QUITÉRIA DE JESUS, hoje estamos fazendo história.
30. Qual mensagem você deixaria para as mulheres que pretendem ingressar e ascender nesta área militar? Sejam determinadas e corajosas, carreiras militares são para as fortes.

Ficha de Identificação da Obra

A partir deste formulário você pode gerar automaticamente a Ficha de Identificação do seu trabalho.

Todos os campos marcados com asterisco (*) devem ser preenchidos.

Dados sobre o Autor:

Nome do Autor: *

Cláudia Conceição Pinto

Último sobrenome do Autor: *

Pinto

Título do Trabalho:

Título: *

A FORMAÇÃO ACADÊMICA PROFISSIONAL

Subtítulo do Trabalho:

Tipo de Trabalho: *

- Monografia (Especialização)
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
- Projeto de Intervenção (Especialização)

Departamento:

Departamento: *

Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência

Cursos: *

Especialização em Educação Profissional e Tecnológica

Dados do Orientador:

Nome do Orientador: *

Rafael Goss

Sobrenome do Orientador: *

Goss

Dados do Coorientador:

Nome do Coorientador:

Sobrenome do Coorientador:

Dados Bibliográficos:

Ano de Publicação: *

2020

Nº de Páginas: *

27

Palavras-chave:

Você deve preencher no mínimo 3 e no máximo 5 assuntos.

Palavra-chave 1: *

Mulheres

Palavra-chave 2: *

Profissões masculinas

Palavra-chave 3: *

Educação Profissional Tecnológica

Palavra-chave 4:

Academia Militar das Agulhas Negras

Palavra-chave 5:

Enviar

Limpar



INSTITUTO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA -
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA


A FORMAÇÃO ACADÊMICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DA MULHER NO ENSINO MILITAR BÉLICO
NA ACADEMIA DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN): ESTUDO DE CASO.

Claudia Conceição Pinto


Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido à defesa em banca para obtenção do título de Especialista em Educação Profissional e tecnológica – EPT, no Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica, tendo obtido nota 9,0.

BANCA:

1 – Presidente: Karine Pereira Goss, Doutora – DALTEC/IFSC

Ass.: 

2 – Membro 1: Liliâne Stelzenberger, Doutora – DALTEC/IFSC

Ass.: 

3 – Membro 2: Jane Parisenti – Doutora – DEPE/IFSC

Ass.: 

4 – Suplente: Marcelo Tavares Garcia – Mestre – DALTEC - IFSC

Ass.:

Florianópolis, 28/02/2020